



CMUHE002106

OLIVEIRO, Vera. Filho ilustre não tem o carinho que merece da cidade. *Correio Popular*, Campinas, 21 jun. 1992.

VERA OLIVEIRO

Na condição de brasileira residente na Europa há 18 anos, estou, atualmente, passando um período em Campinas e em São Paulo, verificando as possibilidades de voltar ao Brasil. Nesse sentido, gostaria de falar sobre algo que observei em Campinas e que, na hora da minha decisão sobre ficar ou não por aqui, certamente será levado em consideração.

Nunca esperei encontrar nesta cidade, berço de Carlos Gomes, o maior compositor lírico do País, uma tão grande falta de carinho, de entusiasmo e de orgulho em relação a este que é um de seus mais ilustres filhos. Em todas as cidades européias e particularmente italianas por mim visitadas, seus ilustres e geniais filhos são objeto de culto, fontes de inspiração para as novas gerações, o que acaba também favorecendo a indústria, o comércio e o turismo locais.

Por todos os cantos existem à venda mil formas de *souvenirs* com as figuras de filhos ilustres. Fotografias, cartões postais, pratos, copos, xícaras, potes, vasos, cinzeiros e bombons, retratam as imagens daqueles cujo talen-

to foi imortalizado através de suas criações iluminadas.

Voltemos a Campinas. Chamo a atenção do prefeito Jacó Bittar para um fato relevante. O túmulo de Castro Alves. Lá existe um belo monumento, erguido em 1.936 por ocasião do centenário do nascimento do compositor, numa homenagem do Ferrovário Paulista ao filho ilustre de Campinas. Porém, diariamente o túmulo é profanado ao tornar-se ponto de desocupados e de mendigos. Um túmulo!

O Museu Carlos Gomes: pequeno, pobre e incompleto. Somente um grupo de poucos abnegados luta para fazer sobreviver a memória desse homem símbolo.

Rio-92. Com um programa mal elaborado, mal coordenado e mal executado, perdeu-se a grande oportunidade, no *Concerto para a Vida*, de se permitir que o mundo ouvisse *O Guarani* (sua abertura poderia abrir o *Concerto*) e a *Alvorada de Lo Schiavo* (que poderia encerrar a festa musical). A *Alvorada* de Carlos Gomes é uma das mais belas páginas sinfônicas já escritas em todo o mundo, o maior hino à ecologia, onde instrumentos simbolizam

o despertar de um dia na floresta, o movimento dos pequenos animais, o canto dos pássaros, o despertar do sol, a vida. Posso imaginar o jogo de luz que seria possível juntamente ao crescendo da orquestra, luzes que iriam aos poucos iluminando palco e público, culminando com um espetáculo de fogos de artifício.

Que glória teria sido do Brasil para o mundo! Que felicidade teriam sentido os brasileiros que residem no exterior, já que o *Concerto para a Vida* foi transmitido ao vivo para 55 países. Uma oportunidade única e perdida...

Esta minha intervenção tem por objetivo sugerir uma campanha patrocinada — ou estimulada — pela Prefeitura de Campinas para valorizar esse grande brasileiro que, durante 30 anos, glorificou o Brasil no exterior.

A tradição musical de Campinas, se bem que ofuscada pela falta de respeito e apreço dos brasileiros pela história, pela cultura e pelas artes, ainda resiste através de bons conservatórios, de uma importante Universidade com sua Faculdade de Música, e de uma Orquestra Sinfônica tendo à frente o ilustre maestro Benito Juarez. Mas muito ainda precisa ser feito para demonstrar o amor da cidade por um de seus mais ilustres filhos.



Vera Oliveira ao lado do monumento a Carlos Gomes: voltando ao Brasil, ela critica descaso para com a memória do compositor